

COMUNIDADES CRIATIVAS PARA A INCLUSÃO DIGITAL: ABORDAGENS PARTICIPATÓRIAS E COLABORATIVAS

Sofia Marques da Silva
CIIE.FPCE | University of Porto
INCoDe.2030

CCDR.NORTE

Definição, Enquadramento e Objetivo

- As Comunidades Criativas para a Inclusão Digital (CCID) constituem **uma abordagem para promover a inclusão digital**, respondendo a necessidades de pessoas e suas comunidades.
- As CCID estão a ser desenvolvidas no âmbito do **Eixo Inclusão**, da Iniciativa Nacional para as Competências Digitais 2030 (INCoDe.2030).
- As diferentes ações do Eixo Inclusão procuram promover o acesso equitativo às tecnologias digitais, o **desenvolvimento de competências digitais** para aceder, selecionar e apropriar-se de informação, para comunicar ou interagir em segurança.

Problema e População

- A **exclusão digital** pode constituir um obstáculo ao exercício de diferentes formas de participação, autonomia e comunicação, com impacto no exercício de cidadania.
- Grupos populacionais mais **vulneráveis** e que requerem ações concretas de promoção de inclusão e literacia digital, nomeadamente pessoas idosas, jovens em risco, pessoas de diversidade cultural e linguística, pessoas com necessidades especiais, com baixos rendimentos, desempregadas ou com emprego precário, etc.



Antes dos Big Data...os “grands nombres” Desrosières, 2000)

2017

45,6% da população portuguesa com o **ensino básico** utiliza o computador.

98,3% da população portuguesa com o **ensino superior** utiliza o computador.

55,9% da população portuguesa com o **ensino básico** utiliza a internet

98,6% da população portuguesa com o **ensino superior** utiliza a internet

89,8% da população com idade entre **25-34** utiliza o computador

48,6% da população com idade entre **55-64** utiliza o computador

As CCID: laboratórios de investigação e ação

- Metodologicamente, as CCID podem enquadrar-se nas abordagens participatórias na linha de Stanton (2013), Genat (2009) que incidem na promoção da formação e do desenvolvimento da capacidade local, transportando para a prática uma dimensão reflexiva.
- Permitem refletir sobre o modo como se podem construir modelos de inclusão digital, de forma colaborativa, criando comunidades de conhecimento partilhado.

Processo

- **Mapeamento** de Iniciativas para a Inclusão Digital a nível nacional
- **Divulgação** das Comunidades Criativas para a Inclusão Digital
- **Análise** de possíveis piloto de CCID, quer por proposta do Eixo 1, quer por proposta de contextos.
- **Conceção, organização e acompanhamento** realizado de forma colaborativa com as equipas ativadoras do projeto no terreno:
 - Organização parcerias;
 - Equipa de terreno.
- **Comunicação e partilha** de documentação e articulação entre CCDI
- **Monitorização e avaliação** interna do Eixo 1, análise sobre o processo de construção das CCID: notas de campo.
- **Construção de Modelos** para futura expansão

Dimensão teórico-metodológica (II)

Genat (2009)

- Reciprocidade e confiança com o grupo chave.
- Desenvolvimento colaborativo do projeto que beneficia o grupo chave.
- Construção de solidariedades em torno de uma questão de intervenção/investigação significativa.
- Reconhecer e privilegiar o conhecimento local.
- Promoção da formação e do desenvolvimento autonomo da capacidade local.
- Transporte de uma dimensão reflexiva para a prática.

CCID: Pilotos em diferentes fases de desenvolvimento

TRÊS IPSS'S E SEIS FREGUESIAS ENVOLVIDAS

Projecto “Clic@r na melhor idade” promove competências digitais junto da população sénior

Maio 9, 2018
por REDAÇÃO



COMENTAR

TÓPICOS

Amares

Destaque



O projecto “Clic@r na melhor idade”, promovido pela Câmara Municipal de Amares de forma concertada com a INCoDe 2030, já está em curso. Até ao momento, o projecto abrange 3 IPSS's do Concelho e seis freguesias e tem por objectivo «desenvolver algumas competências digitais ao nível da utilização básica do computador, da navegação na Internet e na utilização responsável do email e das redes sociais».



Piloto 1. Amares | Clic@r na Melhor Idade (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, IPSS & Escola Superior de Saúde de Amares).

Piloto 2. Barcelos | De Barcelos para o Mundo (Câmara Municipal, Centro Social, Programa Escolhas, ACM).

Piloto 3. Tabuaço @ Somos Douro | (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia; IPSS; A2000, CCDD-NORTE e Somos Douro)

Piloto 4 – Jovens por Vouzela (Câmara Municipal)

CCID: Pilotos em diferentes fases de desenvolvimento



Piloto 5. Santo Tirso | Plano Municipal para as Competências Digitais (Câmara Municipal, IPSS, Juntas de Freguesia).

Piloto 6 . União de Freguesias de Mangualde e Cunha Baixa | (UF; Agrupamento de Escolas, Centro de Emprego)

Piloto 7. Alfândega da Fé – Avaliação de Impacto | (Câmara Municipal, Universidade Sénior, Instituto Politécnico de Bragança)

Piloto 8. Meimões da Beira

CCID: Pilotos em diferentes fases de desenvolvimento

Piloto 9. Rede das Aldeias Termais (CCDR-Centro); (4 pilotos); Literacia Digital & Literacia para a Saúde.

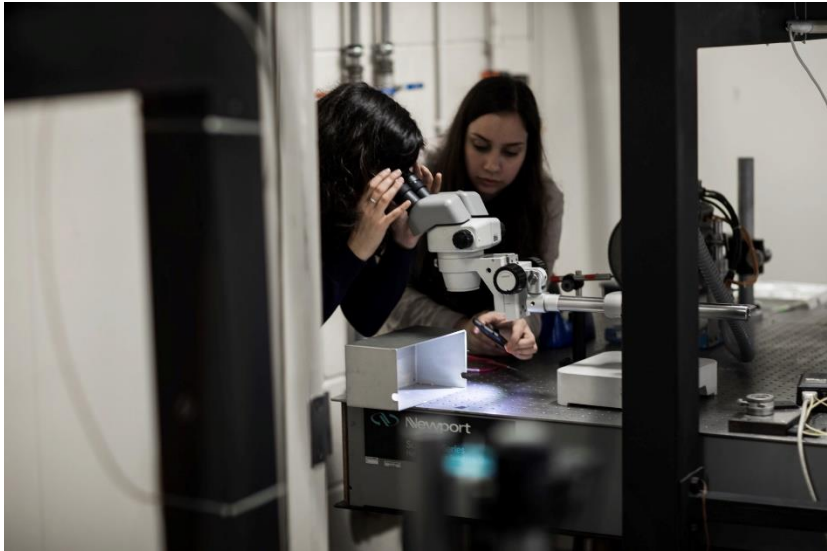
Piloto 10. Rede das Aldeias Históricas (CCDR-Centro);

(1 piloto) - Património

(1 piloto) - Capacitação digital para mulheres e empreendedorismo em meio rural

Piloto 11. REFUJOBS: Laboratórios INCoDe.2030 (Alto Comissariado para as Migrações) (2 pilotos).

Piloto 12. Fundação Dr. António Cupertino de Miranda: incubadora de CCID (FACM, Agrupamentos de Escolas, Municípios – 50 contextos).



Recursos e ferramentas construídas nas CCID de forma colaborativa e partilhadas

- **Diagnóstico inicial** (pessoas idosas, jovens, minorias...).
- **Diagnóstico de competências** com base no QDRCD e para monitorização de progresso e medição de impacto.
- **Protocolo** para a organização das parcerias para as CCID.
- **Instrumentos follow-up:** questionário intermédio e guiões de entrevista e grupos de discussão focalizada.
- **Programa de Mentoria INCoDe.2030 para a Inclusão Digital**
 - **Formação** Mentoria INCoDe.2030 para a Inclusão Digital
 - **Acreditação:** Serviço de Educação Contínua da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U.Porto de 15 horas:

Mentoria INCoDe.2030 para a Inclusão Digital: Formação



Módulos Gerais:

- I. INCoDe.2030; inclusão digital e referenciais de competência digital (2h)
- II. Mentoria para a Inclusão Digital: estratégias pedagógicas. (4h)
- III. Reconhecimento de emoções, comunicação e interação social (4h)
- IV. Resolução de problemas técnicos (3h)

Módulos Específicos

- V. Usar a internet, aplicações/serviços e redes sociais: confiança, segurança e risco (4h)
- VI. Competências interculturais, minorias étnicas, refugiados e migrantes (4h)
- VII. Jovens em risco e exclusão social e educativa (4h)
- VIII. Pessoas sénior, intergeracionalidade e isolamento (4h)

Resultados (I)

- **Cada contexto parece apropriar-se de uma proposta flexível e porosa:**
 - i. integrando especificidades locais;
 - ii. mostrando disponibilidade para uma compreensão mais aprofundada das suas próprias realidades locais ...;
 - iii. para melhor decidir e agir sobre a pertinência da inclusão e capacitação digital.
- **A capacitação digital é, muitas vezes, um meio, para além de um fim.**
 - i. Para resolver questões de isolamento;
 - ii. Para promover o sucesso educativo;
 - iii. Para possibilitar uma maior empregabilidade;
 - iv. Para fixar jovens à região.

Resultados (II)

○ **Abordagens de Resiliência (Ungar, 2011; 2012)**

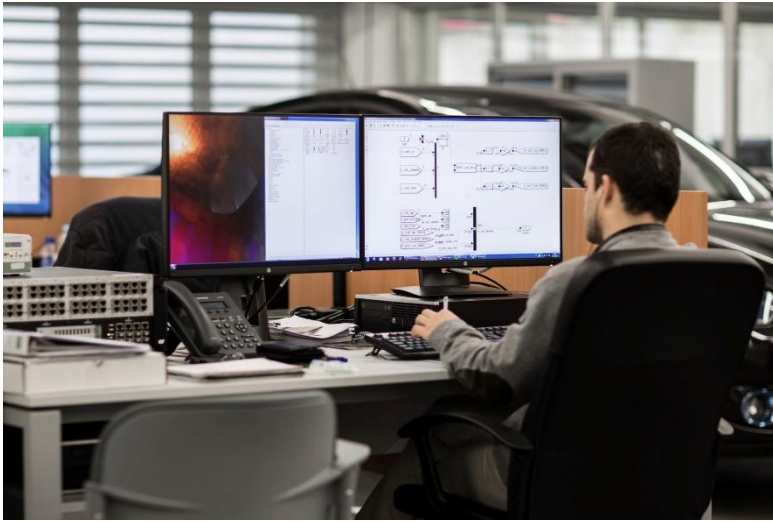
- i. Já existentes no contexto (recursos, dinâmica local; acolhimento da iniciativa INCoDe.2030;
- ii. Que não existindo ou não sendo tão fortes podem ser potenciadas pelas CCID

○ **Desenvolvimento de Modelos**

- i. Peer learning (Barcelos)
- ii. Intergeracional (Vouzela; Rede das Aldeias Históricas)
- iii. Itinerante (Amares)
- iv. Focado em problemas identificados (Mangualde, Tabuaço)
- v. Integrado (Santo Tirso)
- vi. Incubadoras de CCID (AMP, FACM)
- vii. Integradas em REDES

○ **Possibilidades de Expansão**

Reflexões finais



- Esta abordagem participatória permite:
 - i. construir modelos com sensibilidade local;
 - ii. reconhecer oportunidades desigualmente distribuídas
 - iii. reconhecer a **Interseccionalidade de desigualdades** (Crenshaw, 1989; 1991).
- A inclusão digital depende de estratégias de desenvolvimento local que impliquem um forte conhecimento sobre a diversidade de problemas e populações, de contextos sociais e de geografias, de recursos e de saberes, níveis de competências e interesses;
- O desenvolvimento de tecnologias digitais precisa de considerar aquela diversidade e não apenas os consumidores intermédios (quem compra a tecnologia para distribuir pelas

Referências Bibliográficas

- Blumer, H.** (1969) *Symbolic interactionism: Perspective and method*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Crenshaw** Kimberlé. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine. University of Chicago Legal Forum. 1989;1989:139–168.
- Crenshaw** Kimberlé. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity, and Violence Against Women of Color. Stanford Law Review. 1991;43(6):1241–1300.
- Desrosières, Alain** (2000) *La Politique des Grands Nombres*. Paris : Éditions La Découvert & Syros.
- Genat, Bill** (2009) Building emergent situated Knowledges in participatory action research”, *Action-Research*, 7, 101-115.
- Menezes, Isabel; Fernandes-Jesus, Maria; Ribeiro, Norberto; Malafaia, Carla** (2012) “ Agência e participação cívica e política de jovens”. In Isabel Menezes, Norberto Ribeiro, Maria Fernandes-Jesus, Carla Malafaia; Pedro Ferreira (Eds.) *Agência e Participação Cívica e Política: Jovens e imigrantes na construção da democracia*. FCEUP: LIVPSIC.PP. 9.26
- Pereira, Gilberto Corso; Rocha, Maria Célia Furtado; Polin, Alenka** (2012) “e-Participation: social media and the public Space”. Murgante (Eds) ICCCSA 2012 In Berlin Heidelberg: Springer. Pp: 491-501.
- Rice, Marilyn; Francheschini, Maria Cristina** (2007) Municipalities, Cities and Communities initiatives in selected countries of the Americas. Lessons learned from the application of a participatory evaluation methodology to Healthy, *Promotion & Education*, 14, 68-
- Silva, Sofia Marques** (2016) Multi-sited Ethnography of Young People Educational Mobilities: Methodological, Epistemic and Cognitive Decolonisation(paper in progress)
- Stanton, Christine Rogers** (2014) “Crossing Methodological Borders: Decolonizing Community-Based Participatory Research”, *Qualitative Inquiry*, 20, 573-583.
- Ungar, M.** (2011), “The social ecology of resilience: addressing contextual and cultural ambiguity of a nascent construct”, *American Journal of Orthopsychiatry*, Vol. 81 No. 1, pp. 1-17.
- Ungar, M.** (2012), “Social Ecologies and Their Contribution to Resilience”, in Ungar, M. (Ed.), *The Social Ecology of Resilience: A Handbook of Theory and Practice*, Springer, New York, pp. 13-31.